DOI: <http://doi.org/10.48195/jie2021-183>

SAÚDE DO ADOLESCENTE NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE: REVISÃO DE LITERATURA¹

Daiani Aparecida Stangherlin Frasson²; Manuela Dalenogare³; Daniele Silva Rodrigues⁴; Juliana Silveira Colomé⁵

RESUMO

Esse trabalho tem como objetivo discutir o que tem sido produzido acerca das ações de saúde do adolescente desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Foi elaborada a questão pesquisa do estudo, por meio da estratégia PICO: O que se tem produzido na literatura nacional em âmbito de Atenção Primária em Saúde sobre cuidados com adolescente? Foram selecionados para a busca os Descritores em Ciências da Saúde (DECS): Adolescente; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde. O recorte temporal de busca foi de 2018-2020. As bases de dados utilizadas para as buscas foram LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). A partir da aplicação de critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 6 artigos científicos. A análise permitiu considerar que as políticas públicas relacionadas aos adolescentes precisam ser fortalecidas e valorizadas de modo a integrar os adolescentes por meio da atenção acolhedora, humanizada e resolutiva frente as suas necessidades.

Palavras-chave: Adolescente; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

This work aims to discuss what has been produced about adolescent health actions developed in Primary Health Care. This is an integrative literature review. The research question of the study was elaborated, through the PICO strategy: What has been produced in the national literature in the scope of Primary Health Care about adolescent care? The Health Sciences Descriptors (DECS) were selected for the search: Adolescent; Health promotion; Primary Health Care. The time frame of the search was from 2018-2020. The databases used for the searches were LILACS (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences) and BDENF (Nursing Database) through the Virtual Health Library (VHL). From the application of inclusion and exclusion criteria, 6 scientific articles were selected. The analysis made it possible to consider that public policies related to adolescents need to be strengthened and valued in order to integrate adolescents through welcoming, humanized and resolute care in the face of their needs.

Key Words: Teenager; Health Promotion; Primary Health Care.

¹ Projeto de iniciação científica PROBIC UFN: Educação, saúde e interprofissionalidade no cenário escolar: integrando ações de ensino, pesquisa e extensão.

² Estudante do Curso de Enfermagem. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC-UFN. Universidade Franciscana. E-mail: daiani.frasson@ufn.edu.br

³ Estudante do Curso de Enfermagem. Universidade Franciscana. Bolsista do PET-Saúde Interprofissionalidade.

⁴ Assistente Social. Mestranda em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN.

⁵ Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Mestrado em Ciências da Saúde e da Vida da Universidade Franciscana – UFN. E-mail: juliana@ufn.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é marcada por transformações em aspectos fisiológicos, como o desenvolvimento dos órgãos sexuais e as questões dos hormônios (menarca, ereções, acnes, libido), aspectos psicológicos, devido à procura de uma identidade pessoal e a independência, e aspectos sociais, por temer de não ser aceito em grupos de amigos e as primeiras experiências amorosas (SADOCK; SADOCK, 2007).

Neste período rodeado de sentimentos e mudanças, essa população carece de cuidados voltados a eles. Tendo a Atenção Primária em Saúde (APS) como principal porta de entrada para abranger ações que possa aproximar os adolescentes com o cuidado com a saúde, podendo o profissional identificar os riscos e vulnerabilidades que se encontram e assim trabalhar a promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e recuperação em saúde, com a redução de danos (BRASIL, 2017).

Em 2010, o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010) publicou as Diretrizes Nacionais para Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens com o objetivo de unir gestores, profissionais do SUS para integrar nas ações, programas e políticas, estratégias que convirjam para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens, trazendo duas diretrizes: fortalecimento da Promoção da Saúde nas Ações para o Cuidado Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens e Reorientação dos Serviços de Saúde para Favorecer a Capacidade de Respostas para a Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e de Jovens. Nestas Diretrizes, três eixos são fundamentais para viabilizar a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, atenção integral à saúde sexual e saúde reprodutiva e atenção integral no uso abusivo de álcool e outras drogas por pessoas jovens.

Assim, no mesmo ano, o estado do Rio Grande do Sul formalizou a Política Estadual de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes – PEAISA, que também se fortalece nos mesmos três eixos, com exceção do 3º ponto onde se tem a redução da morbimortalidade por causas externas (RIO GRANDE DO SUL, 2019). Publicada pelo Estado em 2018 uma nota técnica (NOTA TÉCNICA Nº: 01/2018 Porto Alegre, 10 de setembro de 2018) visando os direitos a cerca de crescimento e desenvolvimento saudáveis, saúde sexual e saúde reprodutiva com direitos pautados a cerca do acesso a diagnóstico e tratamento para HIV/AIDS e sífilis com aconselhamento pré e pós-teste e pré-natal – atenção complementar para adolescentes, parto e

nascimento, puerpério e em casos de violência temos a atenção integral em situações de violências e gravidez em decorrência da violência sexual: prevenção e abortamento legal.

Portanto, torna-se relevante conhecer e problematizar quais são as principais iniciativas que as equipes de Atenção Primária à Saúde efetivam no contexto das ações de saúde do adolescente. Nessa perspectiva, tem-se o seguinte objetivo:

2. OBJETIVO

Discutir o que tem sido produzido acerca das ações de saúde do adolescente desenvolvidas na Atenção Primária à Saúde.

3. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de literatura. Este método tem o propósito de reunir e analisar pesquisas acerca de um tema específico e com isso reunir informações que possam ser usadas para melhorar e ofertar suporte para o conhecimento clínico e para a assistência ao cuidado. Construída através de seis etapas, a revisão integrativa inicia pela formulação da questão pesquisa, busca na literatura, classificação dos estudos, avaliação dos estudos incluindo na revisão, interpretação dos resultados e pôr fim a apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

Primeiramente, foi elaborada a questão pesquisa do estudo, por meio da estratégia PICO: O que se tem produzido na literatura nacional em âmbito de Atenção Primária em Saúde sobre cuidados com adolescente? Para essa estratégia têm-se o P de população, nesta revisão, corresponde cuidados com o adolescente, o I de intervenção, produções na literatura nacional em âmbito de Atenção Primária em Saúde (APS), o C de comparação, na condição do que não foi produzido na literatura nacional em âmbito de APS, e O de desfecho, as produções na literatura nacional.

Após foi selecionado os descritores nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), Adolescente; Promoção da Saúde; Atenção Primária à Saúde. Foi utilizado o operador booleano “AND” para agregar a busca.

Os critérios de inclusão foram os textos completos, disponíveis online e gratuitos e que esteja contemplado nas bases de dados do LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDENF (Banco de Dados em Enfermagem) por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no idioma português abrangendo o recorte temporal de 3 anos (2018-2020). Esse recorte temporal se justifica em função da estruturação da Política Estadual de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes, no ano de 2018. E os critérios de exclusão foram os textos incoerentes com a questão pesquisa, os textos duplicados/iguais e artigos de reflexões.

Desse modo, foi utilizada na BVS a seguinte estratégia de busca: Adolescente AND Promoção da Saúde AND Atenção Primária à Saúde contabilizando 71 estudos que após critérios de inclusão elencados foram selecionados 37 estudos. A partir da leitura na íntegra desses estudos elegeu-se 6 estudos para a presente revisão. A seguir, com a releitura aprofundada de cada artigo, foi preenchido um instrumento com as seguintes informações: título, autores, periódico, país, idioma, ano de publicação, objetivos, metodologia, níveis de evidência, principais resultados da pesquisa, síntese, nos Quadros 1 e 2.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nos quadros 1 e 2, apresenta-se um panorama geral das publicações selecionadas, destacando a caracterização, aspectos metodológicos e resultados dos artigos elencados.

Quadro 1 – Distribuição das referências incluídas na revisão integrativa, segundo as bases de dados BVS, LILACS e BDENF em ordem de ano de publicação.

Ano	Artigo	Tipo de estudo	Objetivo do estudo
A1 2020	A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo.	Pesquisa qualitativa, de natureza exploratória descritiva, com participantes enfermeiros que atuavam nas Equipes Saúde da Família (ESF), alocadas nas 34 Unidades Básicas de Saúde (UBS) de um município do Sul do Brasil.	Identificar a percepção de enfermeiros da atenção primária sobre sua atuação no desenvolvimento de ações de saúde para adolescentes.
A2 2019	Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e	Trata-se de um estudo qualitativo, desenvolvido em um distrito que faz parte do município de Orós, Ceará,	Conhecer a percepção que jovens e adolescentes têm sobre saúde e qualidade de vida.

	qualidade de vida.	Brasil, durante o mês de fevereiro de 2018. Fizeram parte do estudo 14 indivíduos na faixa etária de 15 e 24 anos que fazem parte de um grupo religioso de uma igreja católica.	
A3 2019	A atenção primária como eixo estruturante da redução dos indicadores de violência contra crianças e adolescentes.	Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, baseada 12 pesquisas publicadas entre os anos de 2010 a 2015.	Ampliar a percepção da problemática da violência perpetrada contra a criança e o adolescente, colocando a APS como eixo central para o cuidado a estas famílias, pautado na integralidade do cuidado, destacando as políticas públicas, a rede de atenção e as ações desenvolvidas pela APS voltadas a estas vítimas de violência.
A4 2019	Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepção dos profissionais em enfermagem	Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada em unidades de ESF de um município do Rio Grande do Sul, Brasil, no primeiro semestre de 2018. Foram 9 enfermeiros participantes do estudo.	Conhecer como é percebida e abordada, a saúde sexual e reprodutiva de adolescentes pelos enfermeiros na APS.
A5 2019	Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adolescentes de uma escola pública no interior de Sergipe.	Trata-se de uma pesquisa transversal, de natureza quantitativa. A amostra foi composta por 204 adolescentes de ambos os gêneros entre 14 a 18 anos de idade, que estavam cursando o Ensino Médio matriculados no ano de 2017. A pesquisa foi desenvolvida em uma instituição pública, no Colégio Estadual José Lopes de Almeida localizado no município de Riachão do Dantas/SE.	Conhecer a vulnerabilidade dos adolescentes sobre o risco de contrair HIV/AIDS, vivenciada pelos adolescentes do ensino médio de uma rede pública no município de Riachão do Dantas/SE.
A6 2019	Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um	Estudo transversal, a partir de um inquérito domiciliar realizado com indivíduos de 15-24 anos de idade, desenvolvido no Município de Camaçari, no período de	Analisar a associação entre o acesso aos serviços de atenção primária à saúde por parte dos adolescentes e adultos jovens e a cobertura da Estratégia Saúde da

	município do Estado da Bahia, Brasil.	outubro de 2011 a janeiro de 2012.	Família (ESF) em um município do Estado da Bahia, Brasil.
--	---------------------------------------	------------------------------------	---

Quadro 2 – Distribuição dos principais resultados dos artigos selecionados.

Artigo	Os principais resultados
1.A (in)visibilidade do adolescente na atenção primária na percepção do profissional da saúde: estudo descritivo.	Entre o conhecimento dos enfermeiros com políticas públicas voltada ao público adolescente se mostrou precariedade, mas dentre os programas o PSE, PNI e ECA foram citados. Foi relatado que a fragilidade para a implementação de ações a esse público se deve a grande demanda como enfermeiro, baixa adesão dos jovens as atividades propostas e precariedade de recursos financeiros. Como a falta de capacitação profissional para englobar esse grupo. As necessidades apontadas pelos enfermeiros e suas ações foram voltadas a saúde sexual e reprodutiva, infecções sexualmente transmissíveis, uso de álcool e drogas ilícitas, violência na adolescência e transtornos alimentares, como a obesidade. Sendo o uso de palestras nas escolas, encontros que vinculam passeios e gincanas como ferramentas de ações.
2.Percepção de jovens e adolescentes sobre saúde e qualidade de vida.	Houve certa dificuldade de os entrevistados distinguirem o que é ter saúde e qualidade de vida. Citaram que a alimentação tem influência em uma boa saúde e qualidade de vida. Os jovens acreditam que o incentivo da família em sua alimentação tem uma grande importância. De acordo com os jovens e adolescentes entrevistados, o uso da ESF por eles é apenas para os cuidados básicos, como vacinação, gripes e idas ao cirurgião-dentista. Pode-se perceber que a frequência com que eles participam da ESF é muito baixa, podendo ser reposta à falta de um melhor acompanhamento e à falta de programas mais específicos, que abordem um cuidado mais ampliado para o público dessa faixa etária.
3.A atenção primária como eixo estruturante da redução dos indicadores de violência contra crianças e adolescentes.	As políticas públicas no Brasil voltadas as crianças e adolescentes, da o direito a eles de se desenvolverem plenamente como seres humanos, entretanto ainda há um déficit em questões de políticas públicas. Traz as redes de proteção realizam atividades integradas e evitam duplicações de ações, entretanto é uma organização horizontal por vários processos lentos. A atenção básica a saúde traz a educação em saúde como alicerce, essencial para os enfermeiros, com possibilidades de modificar hábitos de vida e saúde da comunidade, sendo responsabilidade das equipes de realizar a ações educativas e preventivas em saúde, acolhimento e envolver diferentes contextos para atingir vítimas e/ou agressores.
4.Saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes: percepção dos profissionais em enfermagem.	Os enfermeiros abordam a educação em saúde para prevenção de gravidez e infecções sexualmente transmissíveis, não abordando uma visão holística do cuidado e da educação sexual e reprodutiva. Eles colocaram como pontos importante abordar a informação e esclarecimento com os adolescentes, o cuidado e amor consigo mesmo, dúvidas sobre questões familiares, religião, relação sexual. Trazer o

	adolescente para compreender a responsabilidade e consciência sobre suas ações, autonomia de decisão e responsabilidade sobre as consequências delas. Ressaltaram a importância da realização de grupos de educação em saúde, estimulando um ambiente confortável para compartilhamento de informações, jogos e dinâmicas para estabelecer vínculos profissional-adolescente e colocam a escola como um ponto de estratégias para isso acontecer.
5. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adolescentes de uma escola pública no interior de Sergipe	A presente pesquisa indicou que 67,6% dos adolescentes estão em situação de vulnerabilidade, sendo considerados os que podem estar vulneráveis e os que estão vulneráveis. Entre os 204 participantes 58 afirmaram terem tido relação sexual. Muitos utilizam preservativos sexuais de maneira esporádica com existência de alto nível de vulnerabilidade dos estudantes com relação ao HIV/AIDS.
6. Acesso aos serviços de atenção primária à saúde por adolescentes e jovens em um município do Estado da Bahia, Brasil.	Do total de 812, 727 adolescentes e jovens referiram ter procurado o serviço de atenção primária à saúde de referência do seu domicílio nos últimos 12 meses. O relato de acesso entre aqueles que residiam em áreas cobertas pela ESF foi de 87,3%, ao passo que entre os que residiam em áreas não cobertas pelas ESF foi de 91,6%. Dentre os motivos relatados pelos participantes da não procura pelos serviços de referência de seu domicílio nos últimos 12 meses, destacam-se o fato de não terem precisado (58,7%), possuírem plano de saúde (15,1%), terem dificuldade de encontrar atendimento (7,7%), não gostarem da qualidade do atendimento (4,5%), além da falta de oferta do serviço de que necessitavam (3,3%), a distância do serviço de saúde (1,4%), o horário incompatível (1,2%), entre outros motivos (8,1%). Ainda em relação aos residentes em áreas cobertas pela ESF, foi maior o percentual dos que procuram pelos serviços para ações preventivas e o percentual de entrevistados que conheciam o ACS. A participação em atividades educativas (ações de prevenção e promoção da saúde) foi três vezes maior entre os residentes de áreas cobertas pela ESF. Outro achado que chama atenção nesse estudo foi a menor probabilidade de adolescentes do sexo feminino acessarem serviços de atenção primária à saúde em áreas cobertas pela ESF, quando comparadas com adolescentes do sexo masculino. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que as adolescentes, ao alcançarem a puberdade e com a sua iniciação sexual, procuram com maior frequência os serviços de saúde em busca de atendimento ginecológico.

Na análise dos artigos selecionados, pode se perceber que ainda falta conhecimento dos profissionais dos direitos dos adolescentes e aplicação de ações para envolver esses grupos, por falta de capacitações de como criar vínculos e chamar atenção desses ou pela demanda de assistência do enfermeiro na APS, como referido no artigo 1. Os artigos numerados 1, 5 e 4 traz como assuntos mais discutidos com os adolescentes o eixo 2 das Diretrizes Nacionais para

Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e da PEAISA, a saúde sexual e reprodutiva, o que é comum nessa faixa etária. Pois, a adolescência é uma fase de transição, onde ocorre descobrimentos, com intensas mudanças não só do corpo físico, mas fisiologicamente e emocionalmente, com incertezas, dúvidas, fazendo que estejam mais vulneráveis ao mundo (MOREIRA *et al.*, 2019).

A parte da sexualidade está integrada a condição humana em todos os estágios, sendo evidenciado pela afeição, convivência, intimidade, o tocar e ser tocado. E na adolescência está mais acentuado essas questões, entretanto eles acabam não estando prontos para experimentar saudavelmente essas mudanças devido a precariedade de conhecimentos e orientações (FERREIRA, *et al.*, 2019).

Devido os jovens começarem a atividade sexual mais cedo é importante também começar precocemente a discussão sobre a sexualidade, deixando de lado os tabus e estereótipos, para que eles tenham informações consistentes e sejam inseridos aos serviços de saúde para acompanhamento. A escola é um dos meios para ter um espaço de ações de promoção e informação sobre a educação sexual, podendo estimular a mudança de comportamentos suscetíveis a riscos à saúde (FERREIRA; PIAZZA; SOUZA, 2019).

O método de por meio da escola captar os adolescentes através de ações, palestras e rodas de conversa, como citado pelos artigos 1, 4 e 6, trazendo-os para o cuidado com a própria saúde, em 2007 foi instituído o Programa Saúde na Escola (PSE) com esse intuito articular ações entre atenção básica com a educação básica pública, promovendo a promoção e prevenção da saúde e criando ações em que possa aproximar a educação com a saúde (BRASIL, 2007).

Através de rodas de conversas pode se abordar assuntos de interesse e questionamentos que eles trazem, onde podemos perceber no artigo 4, e fazê-los compreender a responsabilidade e consciência sobre suas ações, dando a autonomia de decisão e responsabilidade sobre as consequências delas, sendo protagonista da própria saúde, onde possa exercer suas próprias escolhas tendo conhecimento e informações adequadas para fazê-las. (BRASIL, 2017).

Os grupos dão oportunidade para que os adolescentes compartilhem seus sentimentos, dúvidas, conhecimentos e informações, sempre levando em questão qual a necessidade de cada grupo, utilizando uma linguagem compreensiva, para criar e fortalecer o vínculo com eles e para que esses assimilem as informações e possam melhor cuidar de si (BRASIL, 2010-B).

Segundo o Ministério da Saúde (2010-A), ao dialogar em coletivo sobre a sexualidade, os adolescentes vêm isso também como oportunidade para abordar sobre outras questões, como a relação familiar, a relação com os colegas e amigos, namoro, patologias e IST, sentimentos de raiva, tristeza e solidão, mutilação, violência e drogas.

Segundo Ferreira *et al.* (2019) argumenta que os jovens tem desconhecimento em conceituar sobre sexualidade, saúde e reprodução, assim, se faz importante como mediadora de informações e conhecimentos que a escola é, abordar multidimensional, levando em conta a singularidade dos alunos, e disseminar que as práticas sexuais é apenas um dos componentes da sexualidade. Em muitas rodas de conversa tem se discutido a violência. Recentemente foi lançando um guia de atendimento em saúde as pessoas em situação de violência sexual, contemplando qualquer faixa etária, ou seja, incluindo crianças e adolescentes, onde traz a atenção básica como um espaço privilegiado para detectar sinais e sintomas de abusos, como apoio e acolhimento a essas vítimas (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

4. CONCLUSÃO

Conclui-se que dentre principais temáticas exploradas nas ações de saúde do adolescente na APS está a educação sexual. Contudo, há a necessidade de se ampliar os temas debatidos com esse público para que se possa promover a atenção integral à saúde. Em relação às Políticas e Programas norteadores para a saúde dos adolescentes, foram evidenciados, em sua maioria, o Programa de Saúde na Escola e o Programa Nacional de Imunizações.

Observa-se, nos estudos analisados, que a escola representa um espaço estratégico e propício para alcançar e acessar os adolescentes. Há a necessidade de maior envolvimento das equipes, que possuem horários reduzidos para essas ações, em função das demais demandas da APS. Assim, esses profissionais necessitam da parceria das equipes de educação para conseguir viabilizar as ações educativas e de cuidado com a saúde dos adolescentes. A análise permitiu considerar que as políticas públicas relacionadas aos adolescentes precisam ser fortalecidas e valorizadas de modo a integrar os adolescentes por meio da atenção acolhedora, humanizada e resolutiva frente as suas necessidades.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde sexual e saúde reprodutiva** – Brasília: Ministério da Saúde, 2010. (A)

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção À Saúde. Departamento De Ações Programáticas E Estratégicas. **Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica/** Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério Da Saúde. Secretaria De Atenção Em Saúde. Departamento De Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde.** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. Brasília : Ministério da Saúde, 2010. (B)

BRASIL. Presidência Da República. Casa Civil. Subchefia Para Assuntos Jurídicos. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências.

FERREIRA, E. A., *et al.* Sexualidade na Percepção de Adolescentes Estudantes da Rede Pública de Ensino de Macapá. **Rev Fund Care Online**, p.1208-1212; 2019.

FERREIRA, I. G; PIAZZA, M; SOUZA; D. Oficina de saúde e sexualidade: Residentes de saúde promovendo educação sexual entre adolescentes de escola pública. **Rev. Bras. de Medicina de família e comunidade.** Rio de Janeiro, 2019.

MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto Enferm.** v. 17, n. 04 p. 758-64 2008.

MOREIRA, P. A., REIS, T. S., MENEZES, A. F., MENDES, R. B. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS em adolescentes de uma escola pública no interior de Sergipe. **Rev Fun Care Online**, p.868-872, 2019.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria De Estado Da Saúde. Departamento De Ações Em Saúde. **Guia de atendimento em saúde às pessoas em situação de violência sexual/** organização Grupo de Trabalho de Atenção às Pessoas em Situação de Violência. Porto Alegre: SES, 2018.

SADOCK, B. J; SADOCK, V. A. **KAPLAN E SADOCK, Compêndio de psiquiatria, ciência do comportamento e psiquiatria clínica.** Ed. 9. Porto Alegre: Artmed, 2007.